AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS INFLUENCIAM AS ATITUDES FACE À SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES?

DO SOCIOECONOMIC CHARACTERISTICS INFLUENCE ATTITUDES TOWARD SEXUALITY IN ADOLESCENTS?

Juliani da Silva Araújo Alves -Mestranda em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: jsaalves@hotmail.com

Edson Theodoro dos Santos Neto -Professor Adjunto do Departamento de Medicina Social e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo, Orientador, e-mail: edsontheodoro@uol.com.br

Maria Carmen Viana Professora- Professora Adjunta do Departamento de Medicina Social e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). e-mail: mcviana@gmail.com.

Obs.: Dados da dissertação de mestrado de Juliani da Silva Araujo Alves, pertencente ao grupo de Pesquisa VIGIADOLEC – Vigilância a Fatores de Risco para Doenças e Agravos em Adolescentes do Programa de Pós-graduação em saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo.

Resumo

Introdução: A sexualidade é intrínseca ao desenvolvimento humano e multidimensional para a formação. É fundamental no processo de desenvolvimento do adolescente, influenciando seu comportamento na vida adulta. Desse modo, a educação sexual é imprescindível para a promoção da saúde sexual, começando na família e se estabelecendo na escola, refletindo diretamente nas atitudes sexuais e resultados sobre saúde sexual e reprodutiva. **Objetivo:** Este estudo analisou as Atitudes Face à Sexualidade, segundo fatores socioeconômicos em Adolescentes de 15 a 19 anos, estudantes do ensino médio, na Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo. **Método:** Estudo transversal de base escolar, com 2.292 adolescentes matriculados no ensino médio, no período de agosto/2016 a maio/2017, em 54 escolas, por meio de entrevistas, utilizando o instrumento Atitudes Face à Sexualidade em Adolescentes (AFSA) que classifica as AFSA em: desfavorável, indiferente e favorável. Para as análises utilizaram-se os testes *Qui-quadrado* de Pearson e Regressão Logística Multinomial. **Resultado:** Verificou-se que 39,6% dos adolescentes apresentaram AFSA desfavorável, sendo tais comportamentos estão diretamente associados: idade de dezessete anos (p-

valor < 0.001); menor série do ensino médio (p-valor <0,001); conviver com o companheiro (p-valor 0,001); raça/cor preta (p-valor <0,001) e parda (p-valor <0,001); grau de instrução do chefe da família ser fundamental I completo/fundamental II incompleto (p-valor 0,001); e menor renda familiar (p-valor <0,001). **Conclusão:** Os adolescentes apresentaram predominantemente AFSA desfavorável influenciada por baixas condições socioeconômicas. Entretanto, a medida para minimizar esses riscos é a inserção da educação sexual, com uma abordagem na perspectiva do adolescente, considerando a individualidade e respeitando-os como indivíduos de direitos. Tornando-se a educação sexual fundamental no processo de formação da saúde sexual do adolescente.

Palavras-chave: Sexualidade; saúde do adolescente; educação sexual; sexo sem proteção.